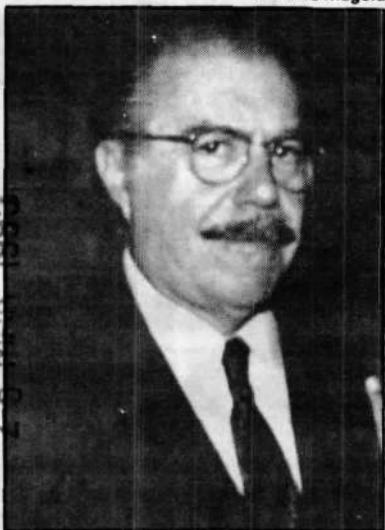


# Sarney critica manifestações e diz que servem a interesses específicos

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-MA), criticou ontem as manifestações organizadas com finalidade política. Para ele, a sociedade dispõe de outros "procedimentos espontâneos" para expressar sua opinião. Sarney disse que a sociedade democratizada brasileira vive dois tipos de conflitos — os normais e os construídos. Os primeiros fazem parte da rotina da democracia, enquanto que os conflitos organizados servem para atender, segundo ele, a interesses específicos, sem abrangência na população. "É uma forma antiga de fazer política", definiu. "São manifestações **démodé**, que não representam a sociedade democratizada".

Sarney não quis comentar a participação do governo do Distrito Federal nas manifestações da quarta-feira, em frente ao Congresso, contra a reforma constitucional. Justificou que o cargo o impede de se manifestar em questões dos governos estaduais. O senador falou

Geraldo Magela



**Sarney critica os protestos**

durante visita, à tarde, ao Comitê de Imprensa do Senado.

Ao comparar o período em que presidiu o País e a gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, Sarney afirmou que a situação, agora, é mais tranqüila. Ele lembrou ter dirigido o Brasil no momento

mais difícil da transição, obrigado a conviver com várias forças heterogêneas. "Eu digo sempre que fomos obrigados a tirar a tampa de uma panela de pressão", observou. "Enfrentei 12.600 greves, mas o saldo foi positivo", constatou.

Segundo ele, o governo Fernando Henrique, para ter êxito, precisa se habituar à nova realidade: a necessidade de dirigir um País com uma economia estável, enquanto as grandes economias do mundo passam por um período de forte instabilidade; e a existência de um Congresso forte, que quer ser ouvido e participar das decisões do País.

Quanto à possibilidade de reeleição do Presidente da República, Sarney disse que a adoção da medida precisaria ser acompanhada de uma forte reestruturação política, capaz de modificar a cultura brasileira. Entende que, se isso ocorrer, o que considera difícil, a reeleição seria um processo normal dentro das mudanças.

25 MAR 1995

JORNAL DE BRASÍLIA